



Área do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias

Componente curricular: Literatura

Ano/Série: 1.ª Série do Ensino Médio

Prezado(a) Estudante,

Esta **Trilha de Aprendizagem** apresenta possíveis caminhos para o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao componente curricular e tem o objetivo de auxiliá-lo(a) na sua rotina de estudos para que você alcance o desempenho esperado.

No decorrer da Trilha, você poderá compreender melhor os temas estudados e ampliar seus conhecimentos, por meio de diferentes estratégias que visam contribuir para o seu processo de aprendizagem.

Segue abaixo a relação de práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades a serem desenvolvidas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>A LITERATURA</p> <ul style="list-style-type: none">• Literatura- A literatura e suas funções <p>A LITERATURA NA IDADE MÉDIA</p> <ul style="list-style-type: none">• A primeira época medieval: o Trovadorismo- A linguagem do Trovadorismo- A produção literária medieval: cantigas líricas e satíricas• A segunda época medieval: o teatro de Gil Vicente• O Classicismo- A linguagem do Classicismo renascentista- A produção literária de Luís de CamõesA lírica amorosa	<p>H12 - Reconhecer diferentes funções da arte, do trabalho da produção dos artistas em seus meios culturais.</p> <p>H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.</p> <p>H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.</p> <p>(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.</p>

1. APROXIMAÇÃO

- Assista às videoaulas referentes aos objetos de conhecimento, gravadas pelo seu professor na ferramenta Microsoft Teams. Registre, em seu caderno, os pontos mais importantes e pause as videoaulas para consultar o livro didático.

2. PERCEPÇÃO E PREPARAÇÃO

Videoaulas relacionadas aos objetos de conhecimento com a proposta de aula invertida, na qual o aluno registra tópicos relevantes durante a realização da atividade, por meio de mapas conceituais, nuvens de palavras, resumos ou esquemas.

- **A LITERATURA: CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM LITERÁRIA**
<https://www.youtube.com/watch?v=EYvgS0AXgYs>
- **A LITERATURA E SUAS FUNÇÕES**
https://www.youtube.com/watch?v=gz_hRzT_xMo
<https://www.youtube.com/watch?v=H51pXE-qBS0>
- **A LITERATURA NA IDADE MÉDIA**
https://www.youtube.com/watch?v=VBJo_LwqPhw
<https://www.youtube.com/watch?v=N8aCwmWgVyA>
https://www.youtube.com/watch?v=Pw_Mr-GemFQ
- **A SEGUNDA ÉPOCA MEDIEVAL: O TEATRO DE GIL VICENTE**
<https://www.youtube.com/watch?v=mwEODBX4YxE>
- **O CLASSICISMO**
<https://www.youtube.com/watch?v=WsvxcKxPgzk>
<https://www.youtube.com/watch?v=cAmEf636S0g>
- **O CLASSICISMO: Luís Vaz de Camões**
<https://www.youtube.com/watch?v=ckViwMkcqPc>

3. AMPLIAÇÃO

O que é Literatura?

A Literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada pelo espírito do artista e retransmitida por meio da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social.

O artista literário cria ou recria um mundo de verdades que não são mensuráveis pelos mesmos padrões das verdades fatuais. Os fatos que manipula não têm comparação com os da realidade concreta. São as verdades humanas gerais, que traduzem antes um sentimento de experiência, uma compreensão e um julgamento das coisas humanas, um sentido da vida, e que fornecem um retrato vivo e insinuante da vida, o qual sugere antes que esgota o quadro.

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo que possa haver conflito entre uma e outra. Por meio das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1978. p. 12.

01. Segundo o crítico literário Afrânio Coutinho, qual é a função da Literatura?

02. Leia o poema a seguir.

Se eu não a tenho, ela me tem
o tempo todo preso, Amor,
e tolo e sábio, alegre e triste,
eu sofro e não dou troco.
É indefeso quem ama.
Amor comanda
à escravidão mais branda
e assim me rendo,
sofrendo,
à dura lida
que me é deferida.
[...]

É tal a luz que dela vem
que até me aqueço nessa dor
sem outro sol que me conquiste,
mas no sol ou no fogo
não digo quem me inflama.

O olhar me abranda,
só os olhos têm vianda,
e a ela vendo
vou tendo
mais distendida
minha sobrevivida.
[...]

Eu sei cantar como ninguém
mas meu saber perde o sabor
se ela me nega o que me assiste.
Vejo-a só, não a toco,
mas sempre que me chama
para ela anda
meu corpo, sem demanda,
e sempre atendo,
sabendo
que ela me olvida
a paga merecida.

ARNAUT, Daniel. Se eu não a tenho, ela me tem. In: ABAURRE, M. L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M. B. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008. p. 104.

A qual tipo de cantiga lírica medieval pode ser associado o texto “Se eu não a tenho, ela me tem”, de Daniel Arnaut? **JUSTIFIQUE** sua resposta, identificando duas características da lírica medieval.

03. Leia este fragmento do *Auto da alma*.

Em *Auto da alma*, Gil Vicente trata da eterna disputa entre o bem e o mal pelas almas dos mortos. Na peça, o Anjo Custódio conduz a Alma até uma estalagem (alegoria da Igreja Católica), onde ela irá descansar. No caminho, o Diabo tenta a Alma com todos os tipos de prazeres mundanos.

<p style="text-align: center;">Auto da alma</p> <p>No trecho a seguir, a Alma fica dividida entre a salvação oferecida pelo Anjo e a tentação do Diabo. (<i>Vem o Anjo Custódio, com a Alma, e diz:</i>) ANJO: Alma humana, formada de nenhuma coisa feita, mui preciosa, da morte separada, e esmaltada naquela forja perfeita, e gloriosa. [...]</p> <p>ALMA: Anjo que sois minha guarda, olhai por minha fraqueza terrenal! Seja de toda a parte resguardada, que não arda a minha preciosa riqueza principal. [...]</p> <p>(<i>Afasta-se o Anjo; vem o Diabo e diz à Alma:</i>) DIABO: Tão depressa, ó delicada, alva pomba, para aonde ides? Quem vos engana, e vos leva tão cansada por esta estrada, que nem sequer sentis se sois humana? [...]</p> <p>Gozai, gozai dos bens da terra, procurai por senhorio se haveres. [...]</p> <p>ANJO: Oh, andai! Quem vos detém? Como vindes para a Glória devagar! Oh, meu Deus! Oh, sumo bem! Já ninguém não se preza da vitória em se salvar! [...]</p>	<p>Oh, como viríeis pressurosa e desejosa, se vísseis quanto ganhais nesta jornada! [...]</p> <p>(<i>Afasta-se o Anjo, e volta Satanás:</i>) DIABO: [...] Andais muito desautorizada, descalça, pobre, perdida. Em suma: não levais de vosso, nada. [...]</p> <p>Vesti ora este brial; metei o braço por aqui. Agora, esperai: oh, como vem tão real! Isto tal me parece bem a mim: andai! [...]</p> <p>(<i>Volta o Anjo, e diz à Alma:</i>) ANJO: Que andais aqui fazendo? ALMA: Faço o que vejo fazer pelo mundo. ANJO: Ó Alma, vos estais perdendo, [...]</p> <p>O quanto caminhais avante, o mesmo andastes para atrás e de lado. Tomastes, depressa como guia, o corsário Satanás, porque quereis. Oh! caminhai com cuidado, que a Virgem gloriosa vos espera. Deixais vosso principado desertrado! Enjeitais a glória vossa e pátria vera! [...]</p> <p>ALMA: Andai! Dai-me cá essa mão! Andai vós, que eu irei, quanto puder.</p>
<p>VICENTE, Gil. <i>Alto da alma</i>. In: ABAURRE, M. L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M. B. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008. p. 104.</p>	
<p>Forja: fornalha – Terrenal: terreno, referente ao mundo – Senhorios: posse, autoridade – Haveres: conjunto de bens, dinheiro, posses – Pressurosa: apressada – Brial: vestido longo de seda ou de tecido luxuoso.</p>	

EXPLIQUE de que modo o *Auto da alma*, de Gil Vicente, ilustra o comportamento humano (traço antropocêntrico) para ressaltar a necessidade da salvação da alma e da moralização dos costumes (traços teocêntricos)? **JUSTIFIQUE** sua resposta com elementos do texto.

04. Leia este soneto.

Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, Luís. *Para tão longo amor tão curta a vida*. São Paulo: FTD, 1998. p. 23.

a) **IDENTIFIQUE** dois elementos que comprovam que o soneto de Camões é um texto literário.

b) Esse soneto pertence ao Classicismo. **CONFIRME** essa assertiva, em um parágrafo, descrevendo duas características desse estilo artístico.

CARACTERÍSTICAS DA LINGUAGEM LITERÁRIA E FUNÇÕES DA LITERATURA

01. (FUVEST 2020 – ADAPTADA)

Os textos literários são obras de discurso, a que falta a imediata referencialidade da linguagem corrente; poéticos, abolem, “destroem” o mundo circundante, cotidiano, graças à função irrealizante da imaginação que os constrói. E prendem-nos na teia de sua linguagem, a que devem o poder de apelo estético que nos enleia; seduz-nos o mundo outro, irreal, neles configurado (...). No entanto, da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção, aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo *insight* que em nós provocou.

Benedito Nunes, “Ética e leitura”, de *Crivo de Papel*.

O argumento de Benedito Nunes, em torno da natureza artística da literatura, leva a considerar que a obra só assume função transformadora se

- A) estabelece um contraponto entre a fantasia e o mundo.
- B) utiliza a linguagem para informar sobre o mundo.
- C) instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.
- D) conduz o leitor a ignorar o mundo real.
- E) contrapor a realidade e a ficção.

02. (UERJ – 2012)

Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas. [...]

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo. [...]

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto de referencialidade.

(Arnaldo Antunes)

A comparação entre a poesia e outros usos da linguagem põe em destaque a seguinte característica do discurso poético:

- A) revela-se como expressão subjetiva.
- B) manifesta-se na referência ao tempo.
- C) afasta-se das praticidades cotidianas.
- D) conjuga-se com necessidades concretas.

03. (AppProva)



WATERSON, B. Disponível em: <http://revistagalileu.globo.com>. Acesso em: 3 mar. 2017.

Na tirinha de Calvin, sugere-se que uma das funções da literatura é

- A) incitar sentimentos de deleite artístico.
- B) funcionar como meio de extravasão de emoções.
- C) denunciar uma realidade socioeconômica problemática.
- D) servir como modo de aquisição de conhecimento.
- E) desencadear um estado introspectivo e filosófico.

04. (IFB 2016 – ADAPTADA)

TEXTO I

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma comida,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, Manuel. **Estrela da vida inteira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

TEXTO II



MAGRITTE, René. "Isso não é um cachimbo".

Disponível em: http://www.theartstory.org/artist-magrittere-artworks.htm#pnt_3. Acesso em: 10 maio 2016.

Em que sentido, de acordo com as funções da Literatura e da Pintura, o Texto I e o Texto II dialogam coerentemente?

- A) As duas referências expressam, com clareza, a degradação humana.
- B) As duas referências negam algo evidente para o leitor e apresentam, de forma velada, a sua metáfora.
- C) O nível de leitura que o Texto II exige do leitor não se compara à leitura de um texto literário.
- D) A função do Texto I é transmitir, apenas, uma informação sobre um fato cotidiano, enquanto que, no Texto II, há camadas textuais mais profundas.
- E) Não é razoável comparar as duas formas textuais, porque o Texto I é um poema e o Texto II é uma pintura. São duas Artes distintas, com linguagens e intenções diferentes.

TROVADORISMO E O TEATRO DE GIL VICENTE

05. Leia o seguinte poema.

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se *verrá* cedo!

Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se *verrá* cedo!

Se vistes meu amigo,
o por que eu suspiro!
E ai Deus, se *verrá* cedo!

Se vistes meu amado,
por que hei *gran* cuidado!
E ai Deus, se *verrá* cedo!

CODAX, Martins. In: NUNES, José Joaquim. **Cantigas trovadorescas**. Lisboa: Centro do Livro Brasileiro, 1973. v. 2, p.44.

Verrá: virá.

Gran: grande.

Hei: tenho.

Sobre o poema, é correto afirmar que

- A) o uso do refrão e o paralelismo justificam a classificação como cantiga de amor.
 - B) a referência à natureza é meramente convencional, não expressando intimidade afetiva.
 - C) a expressão de sofrimento amoroso – “por que *hei gran* cuidado!” está de acordo com os padrões da cantiga de amor.
 - D) o eu lírico feminino, saudoso, dirige-se às ondas em busca de notícias do amigo que demora a regressar.
 - E) versos como “se vistes meu amado!” traduzem uma atitude de vassalagem amorosa.
-

06. Leia o texto a seguir.

Poema dos olhos da amada

Oh, minha amada
Que os olhos teus
São cais noturnos
São docas mansas
Trilhando luzes
Que brilham longe
Longe nos breus

MORAIS, V. **Poema dos olhos da amada**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br>. Acesso em: 10 maio 2017.

A associação dessa canção de Vinicius de Moraes com as cantigas trovadorescas de amor ocorre em função do(a)

- A) amor correspondido.
 - B) vassalagem amorosa.
 - C) saudosismo.
 - D) sofrimento amoroso.
 - E) idealização da amada.
-

07. (UNIFESP)

Senhor feudal

Se Pedro Segundo
Vier aqui
Com história
Eu boto ele na cadeia. (Oswald de Andrade)

O título do poema de Oswald remete o leitor à Idade Média. Nele, assim como nas cantigas de amor, a ideia de poder retoma o conceito de

- A) fé religiosa.
 - B) relação de vassalagem.
 - C) idealização do amor.
 - D) saudade de um ente distante.
 - E) igualdade entre as pessoas.
-

08. (FUVEST-SP) Caracteriza o teatro de Gil Vicente:

- A) a revolta contra o cristianismo.
- B) a obra escrita em prosa.
- C) a elaboração requintada dos quadros e cenários apresentados.
- D) a preocupação com o homem e com a religião.
- E) a busca de conceitos universais.

CLASSICISMO

09. Leia os textos a seguir.

TEXTO I

A lírica amorosa camoniana reflete o conflito entre o amor material (profano, manifestações dos desejos da carne) e o amor idealizado (puro, espiritualizado), capaz de conduzir o indivíduo à realização plena. A caracterização camoniana desse amor espiritualizado, oposto a um sentimento mais profundo, reproduz uma visão filosófica resgatada da Antiguidade e redefinida no Renascimento: o neoplatonismo.

ABAURRE, M.L.; PONTARA, M.; ABAURRE, M.B. **Português**: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008.

TEXTO II

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te;

Roga a Deus que teus anos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

CAMÕES, L. **Para tão longo amor tão curta a vida**. São Paulo: FTD, 1998.

O soneto de Luís Vaz de Camões exemplifica a concepção neoplatônica do amor, pois

- A) a utilização das palavras antitéticas “cá” e “lá” estabelece oposição entre a vida terrena e a vida após a morte.
- B) a presença da palavra “lá” refere-se ao lugar da felicidade, onde a amada vive, eternamente.
- C) o emprego dos adjetivos “triste” e “descontente” traduz uma visão negativa em relação ao amor terreno.
- D) o uso do eufemismo “teus anos encurtou” exprime o desejo da realização plena da felicidade e do amor no céu.
- E) o emprego da hipérbole “tão cedo” alude à impossibilidade da realização amorosa após a morte.

10. Leia o poema a seguir.

Busque Amor, novas artes, novo engenho,
para matar-me, e novas esquivanças;
que não pode tirar-me as esperanças,
que mal me tirará o que eu não tenho.

Olhai de que esperanças me mantenho!
Vede que perigosas seguranças!
Que não temo contrastes nem mudanças,
andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
Amor um mal, que mata e não se vê.

Que dias há que na alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde,
vem não sei como e dói não sei por quê.

CAMÕES, L. *Para tão longo amor tão curta a vida*. São Paulo: FTD, 1998.

O gênero lírico caracteriza-se pela expressão da subjetividade do eu poético. Assim, a poesia desnuda o olhar do homem sobre o meio que o cerca, revelando sentimentos e emoções que, no poema de Luís Vaz de Camões, relacionam-se à

- A) constatação dos processos de transformação.
- B) intensidade e desespero emocional.
- C) incapacidade de compreender o processo amoroso.
- D) esperança como ideal superior e único.
- E) perplexidade do eu poético diante do sofrimento.

11. (ENEM)

TEXTO I

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

TEXTO II

Transforma-se o amador na cousa amada,
Por virtude do muito imaginar;
Não tenho, logo, mais que desejar,
Pois em mim tenho a parte desejada.

CAMÕES. *Sonetos*. Disponível em:
<http://www.jornaldapoesia.com.br>. Acesso em: 3 set.
2010 (fragmento).

HILST, H. *Cantares*. São
Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é:

- A) O “outro” transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão em um só.
- B) A fusão do “outro” com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- C) O “outro” que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- D) A dissociação entre o “outro” e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- E) O “outro” que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

5. FEEDBACK

Entre em contato com o(a) professor(a), por meio da ferramenta Microsoft Teams – Equipe Chat Professor, caso necessite de suporte para utilizar a Trilha de Aprendizagem ou esclarecer dúvidas na realização das atividades.

6. AVALIAÇÃO

As orientações para a Avaliação de Recuperação seguirão posteriormente.